

MAPEAMENTO GENÉTICO AMPLIARÁ PEDIDOS DE ABORTO

Marlene Nobre

Conseguimos o mais importante mapa de que se tem notícia: o seqüenciamento do código genético humano. Realmente, "cruzamos a fronteira de uma nova era", conforme anunciou ao mundo o primeiro-ministro Tony Blair, mas nem tudo são alegrias. Há nuvens sombrias espreitando-nos no próximo século. Com os avanços tecnológicos, sabemos que a espécie humana apresenta pouca variação genética, na verdade, a semelhança entre o DNA de dois seres humanos é de 99,9%. Infelizmente, por si só, essa comprovação científica de que somos todos irmãos, de que as guerras étnicas são absurdas, não resolverá nosso angustiante problema de paz, porque este é da alçada da religião. Desenvolver e ampliar o sentimento sublime do amor no coração humano é tarefa precípua da religião. Dentre as muitas questões bioéticas entreabertas pelas novas pesquisas, há uma particularmente inquietante: aumentarão os pedidos de aborto eugênico.

Isso porque há cerca de 7.000 doenças relacionadas aos genes e, delas, apenas 350 contam com testes para diagnóstico. Tudo indica que, nos próximos 50 anos, teremos muito mais diagnósticos e aconselhamentos genéticos do que solução terapêutica definitiva para as doenças. Sabemos, por exemplo, se uma pessoa tem tendência ao aparecimento de determinado tipo de câncer, do diabetes ou de moléstia cardíaca, serão muitos os diagnósticos das doenças genéticas, mas ainda não teremos as armas certas para combater esses males, principalmente antes que surjam seus efeitos devastadores. Com isso, aumentarão as indicações de aborto, por parte dos especialistas que fazem aconselhamento genético, e muitos pais poderão acatar tais conselhos, tendo em vista o seu discutível "direito" de optar por um filho "perfeito", "livre" de doenças futuras.

Hoje sabemos que já se praticam 60 milhões de abortos intencionais no Planeta e parte deles origina-se do aconselhamento genético. Até quando trilharemos esses caminhos de violência? (Conclui à pág.4)

ESPÍRITAS TÊM MAIOR ESCOLARIDADE



Em reportagem de cinco páginas, a revista Veja (26/7/2000) seguiu um fio condutor: "Criado na França, o espiritismo deu certo apenas no Brasil, onde a doutrina mística com pretensões científicas é culto da classe média". Segundo informa, na França, onde nasceu, a doutrina tem cerca de 150 adeptos, enquanto que no Brasil há em torno de 4,8 milhões, conforme pesquisas de opinião pública. "Não estão incluídos aí todos os frequentadores de centros, muito menos o total de simpatizantes", esclarece.

A REVERÊNCIA PELA VIDA

Richard Simonetti

Dentre as grandes personalidades do século XX, haverá sempre lugar de destaque para Albert Schweitzer (1875-1965). Foi raro exemplar do homem de múltiplas aptidões - um artista e pensador que conseguia ser também um homem de ação. Nascido na Alsácia, filho de pastor protestante, doutorou-se em filosofia e teologia, destacando-se, desde cedo, como escritor. Publicou brilhantes estudos teológicos envolvendo a vida e o pensamento de Jesus. Mas não estava satisfeito. "Aquele que está coberto de benefícios, na vida, deve repartir, por seu turno, na mesma medida", escreveu em suas memórias. E, de fato, foi estudar medicina, partindo para a África, onde fundou um hospital para hansenianos, servindo aos doentes, em Lambarene, no Gabão, por mais de meio século. Veja mais à pág. 7

Nesta Edição:

A Família como um Sistema

Suely Abujadi

A família observada como um sistema revela uma complexa rede de relações, em que os valores cristãos devem ser introduzidos, para se ter interações mais saudáveis e um lar em harmonia. (pág. 6)

Desobsessão é um processo Terapêutico

Jaider Rodrigues de Paulo

A pessoa obsediada precisa parar de fornecer, através da imaginação e da conduta, os ingredientes básicos para as conexões mentais negativas. (pág. 5)

Eutanásia Passiva

Umberto Ferreira

O que se faz na eutanásia passiva é retirar o artificialismo e deixar o paciente sob a égide das leis naturais. (pág. 4)

OS ESPÍRITAS E AS ELEIÇÕES

O crime de lesa pátria é um dos mais graves perante a Espiritualidade.

Devemos manter distanciamento das eleições?

Temos responsabilidade sobre o nosso voto?

Leia o texto de Marcelo Nobre (pág. 3)

Entrevista - Dr. Júpiter V. Silveira

O DIABÉTICO PRECISA DE DISCIPLINA



Júpiter Viloz Silveira, Cleide Silva de Souza e Marlene Nobre

"O Espírito que anima o corpo de um diabético precisa de muita ajuda, pois tem dificuldades emocionais, mesmo que não as demonstre ou verbalize. Está em grande sofrimento. Veio ao mundo para trabalhar sua indisciplina, mas fica preocupado apenas com insulina e dietas, sem perceber que tem de entender a doença e trabalhar a oportunidade de educar-se", afirma o endocrinologista Júpiter Viloz Silveira, da Associação Médico-Espírita de Londrina (PR). (pág. 4)

NO DIA 8 DE JULHO COM CHICO XAVIER

Encontramos Chico Xavier irradiando felicidade. Era 8 de julho, a data comemorativa dos 73 anos de mediunidade. Ele sorria, docemente, para os que estavam à sua volta, como se estivesse em uma assembleia muito maior do que aquela que os olhos físicos dos circunstantes conseguiam abarcar.

Sentados à mesa, em sua companhia, saboreando as delícias da Dinorá e a hospitalidade de Eurípedes e Christine, nós, os amigos procedentes de regiões diversas, entrelaçávamos os pensamentos em um só diapasão, o do agradecimento emocionado pela data festiva.

Vendo meu filho Marcelo, Chico lembrou-lhe que sua doença era a do calendário. Rimos muito,

porque o médium valeu-se da mesma expressão, utilizada há seis meses, para dizer-nos que sua doença era a da velhice.

Dr. Eurípedes Tahan Vieira, seu médico e amigo há mais de 40 anos, que partilhava conosco daquele momento especial, constatou, entusiasmado, essa memória de fato recente, referindo-se a outros que o médium ainda é capaz de reter. "Um feito relevante para um homem de 90 anos", ressaltou.

Em um dado instante, como se estivesse mergulhado no passado, Chico enfatizou: "Quantas recordações...". Pareceu-me que o oceano de cenas vividas inundava a sala... O que ele estaria vendo? Impossível seguir-lhe o vôo de condor, porque, como ele

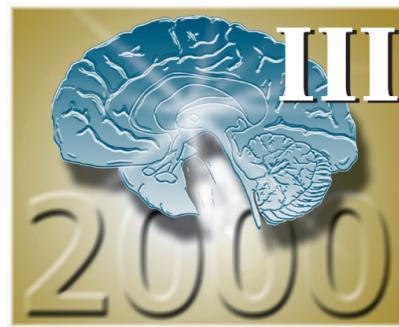
próprio já nos declarara anteriormente, vive entre os dois planos, partilhando dos dois mundos, o que não lhe permite distinguir, muitas vezes, quando se trata de um ou de outro. Somente guardamos a emoção...

Houve, nesse 8 de julho, uma ocorrência notória, aquilo que muitos consideram uma bela "coincidência": sobre a mesa, à frente do médium, estava um exemplar da Folha Espírita do mês passado, que tinha como manchete o encontro dele com a rainha Isabel de Aragão, no início da mediunidade, e junto do jornal algumas páginas da Internet, trazidas por Sérgio, de Pedro Leopoldo, com informações sobre a rainha santa de Portugal.

(Cont. pág. 3)



Chico Xavier, 73 anos de mediunidade



III JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

I ENCONTRO REGIONAL SUL-SUDESTE DA AME-BRASIL

07 A 10 DE SETEMBRO DE 2000

UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA - SANTOS

Rua Oswaldo Cruz, 269 - Santos - SP

PALESTRAS

Histórico e Evolução da Mediunidade, Uma Visão Antropológica - Espiritualidade e Ciência - Fisiologia Transdimensional Perspectivas para a Medicina no Século XXI - Educação para a Saúde - A Regressão de Memória e seus Fundamentos - Obsessão na Infância - Razões Científicas Contra o Aborto

SEMINÁRIOS

Violência, Crime e Psicopatologia - Energia e Vivência Sexual - As Diversas Faces da Depressão e da Ansiedade - Entendendo os Fenômenos Espirituais a partir das leis da Física Abordagem Qualitativa do Método Científico

PAINÉIS

Dependência Química - Valorização da Vida - A Terapia da Reencarnação - Terapia Familiar Sistêmica e Visão Espírita

ORADORES

Sérgio Felipe de Oliveira - Núbior Facure - Marlene Nobre - Roberto Lúcio V. de Souza - Irvênica Di Santis Prada - Dora Incontri - Álvaro Vannucci - Marco Antonio Palmieri - Ricardo Sallum - Fernando Guimarães - Décio Iandoli - Célia Justo - José Nilson Nunes Freire - Ricardo di Bernardi - Laércio Furlan - Gilson Luis Roberto - Suely Abujadi - Marco Antonio Pereira dos Santos - Márcia Fuga - Ivana Prates - Rosa da Graça

Inscrições: Até 20/08/2000 - R\$ 40,00 - De 21/08 até 7/08/2000 - R\$ 60,00 Est. Universitário: Desc. 50% - Pagamento em 2X

Informações e Inscrições pelo tel. (0__11) 5585.1703

ESPÍRITAS TÊM MAIOR ESCOLARIDADE

Marlene Nobre

A reportagem da *Véja* revela também que o número de centros espíritas quase dobrou em cinco anos: passou de 5.500 para mais de 9.000. Enfatiza os cursos e a publicação de livros, como recursos indispensáveis à evangelização espírita. “O espiritismo é uma religião letrada”, afirma ao repórter o sociólogo Lísias Nogueira Negrão, presidente do Centro de Estudos de Religião Duglas Teixeira Monteiro. Enfatizando ainda: “mais que uma religião, o espiritismo se pretende uma ciência, uma filosofia.

Por isso, e por ter capacidade de persuasão pela lógica, atinge as classes sociais mais instruídas”. De fato, “um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas mostra que os espíritas pertencem, primordialmente, às classes média e alta. Sua renda familiar é 150% maior que a média nacional (só perde, entre

as religiões, para o judaísmo) e a escolaridade de seus adeptos também é a segunda do ranking – em média, dez anos de estudos completos. Essa é uma característica da doutrina, desde sua chegada ao Brasil, na segunda metade do século XIX, com a circulação de livros em grupos restritos da elite nacional. Saber ler e ter condições de comprar livros era privilégio mais exclusivo ainda do que hoje”.

Refere-se ainda à Cruzada de Militares Espíritas, com 5.000 participantes, e às 21 associações de médicos espíritas já instaladas no Brasil.

Em seu livro, *Espiritismo, uma Religião Brasileira*, José Luiz Santos, antropólogo da Universidade de Campinas, escreve sobre a linguagem adotada pela doutrina, no seu nascedouro, adequada à ciência da época, como, por exemplo, a abordagem do evolucionismo.

A reportagem fala dos pontos comuns entre as idéias de Brian

Weiss, James Van Praagh e as de reencarnação e comunicabilidade dos espíritos. Recordando os filmes que, como *O Sexto Sentido*, abordam esses assuntos, mas adverte que, “quem procura o kardecismo em busca de emoções arrepiantes sai decepcionado” porque vai encontrar somente um *workshop*, quer dizer, uma palestra sobre tema evangélico e sessão de “passe”, embora existam as sessões de desobsessão e de cura espiritual, realizadas “em salas isoladas”. Conclui que, depois dos escândalos envolvendo o médium Rubens Faria Júnior “as cirurgias em que o corpo do paciente é aberto praticamente sumiram”. “Restaram apenas as curas por energia” e também as sessões de cromoterapia adotadas por alguns centros espíritas.

A reportagem refere-se também a Divaldo Franco como o “líder mais popular”, que já psicografou 500 espíritos, publicou 125 livros e fez 7.000 palestras.

NO DIA 8 DE JULHO COM CHICO XAVIER

Chico relembrou-nos alguns dados biográficos de Isabel, dizendo-nos que ela havia nascido em 1270, casara-se com o rei d. Dinis. Para suas despesas pessoais, não gastava o dinheiro de Portugal, mas sim o que lhe enviavam os parentes da Casa de Aragão, da Espanha, porque havia muita miséria na pátria do seu esposo, que ela adotara como sua. Em Portugal, muitos passavam fome. A rainha pediu licença ao bispo de Compostela para utilizar o bordão de mendiga e sair, de porta em porta, solicitando aos ricos para dar aos pobres. E foi o que ela fez, durante boa parte de sua vida.

O médium recordou também que D. Dinis plantara as árvores que serviriam de matéria prima para a confecção das caravelas que levariam a caravana de Cabral às costas do Brasil.

O médium relatou, então, o que aconteceu no dia em que lhe entreguei, em julho de 1997, o convite, acompanhado de diploma e medalha, trazido pelo irmão dr. José Francisco Ribeiro, em nome da Comissão Organizadora do 2º Congresso Mundial de Espiritismo, presidida pelo confrade Adriano de Barros,

para que ele participasse, como convidado de honra, do evento que se realizaria, em outubro de 1998, em Lisboa. No momento da entrega, sentimos que o ambiente se transformara e a emoção tomou conta de todos nós que lá estávamos.

Havia razão de sobra para isso. Conforme contou-nos Chico, ele viu, no momento da entrega, a rainha santa, e seus acompanhantes, integrando a caravana espiritual dos portugueses responsáveis pelo convite. Ela agradeceu a Chico o depoimento emocionado que nos deu, gravado e enviado a Portugal, no qual o médium colocou-a como paradigma das virtudes cristãs, inspiradora de brasileiros e portugueses, no cultivo das lições de Jesus.

A pedido de Chico, nesse dia festivo de tantas recordações, li duas páginas da Internet, com informações sobre Isabel de Aragão. Em uma delas, a do seu testamento, há referências ao bordão de mendiga, que ela utilizou para socorrer aos mais pobres.

Perguntei a Chico o que Emmanuel havia lhe dito nessa data tão importante. “Ele me

pediu para ter paciência”, respondeu-me simplesmente.

“Você só desencarnará no tempo certo, não é Chico?”, perguntei. “Sim, só no tempo certo. Tenho de ter paciência e aguardar o momento que Deus reservou para mim”, concluiu.

Participamos também do Culto do Evangelho, inaugurado por Chico, no bairro dos Passaros Pretos, e que antecede à distribuição de pães e outros gêneros alimentícios, aos mais carentes. Sob a direção de Eurípedes Higino dos Reis, a lição escolhida ao acaso foi O Homem de Bem, que consta de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Muitos participantes emocionados, entre os quais Sonia Barsante, Romeu Grisi, dr. Celso, Maurício, Marcelo, Sérgio, Kardec, Marlene e eu mesma, falamos por alguns minutos sobre a data festiva que comemorávamos.

Foi um dia para não esquecer. Nota: A Folha Espírita fez um vídeo no qual está a gravação integral, em áudio, da mensagem de Francisco Cândido Xavier, ilustrada com figuras do médium e da história, entregue ao presidente da Comissão Organizadora do 2º Congresso Mundial de Espiritismo, irmão Adriano de Barros

OS ESPÍRITAS E AS ELEIÇÕES

Marcelo Nobre

Como todos sabem, dia 1º de outubro próximo, é o dia das eleições para vereadores e prefeitos em todas as cidades do País.

E nós, os espíritas, iremos nos distanciar dos candidatos e consequentemente das eleições? Espero que não.

É por essa razão que gostaria de expor minha preocupação acerca da nossa responsabilidade em relação ao exercício da cidadania, através do voto.

Um dos grandes discípulos de Kardec, Léon Dennis, afirma em seu livro *Socialismo e Espiritismo* que: “Nenhum cidadão de sentimentos firmados nos princípios do Cristianismo pode aceitar, sem uma justa reação, as disparidades sociais e econômicas que colocam fabulosas riquezas, em geral mal ganhas e mal utilizadas, ao lado de agrupamentos de párias que não têm o mínimo para sobreviver”. Além desse fantástico pensamento, temos também o conhecimento da responsabilidade espiritual sobre os atos políticos, através do livro, qual seja, *Brasil - Coração do Mundo*

- *Pátria do Evangelho*, que nos ensina que o crime de lesa-pátria é um dos mais graves perante a espiritualidade.

Ora, se somos responsáveis pelo ato do exercício de votar, seja pela omissão, seja pela escolha inconsciente do candidato, é certo que devemos, no mínimo, procurar saber quem é quem – qual candidato merece o nosso voto. Pois são eles que exercerão o papel de executores (prefeitos), e ainda o de fiscalizadores e denunciadores (vereadores) da mal versação do dinheiro público. É importante ressaltar que as nossas responsabilidades maiores vão até o sufrágio (voto) e que, a partir da confirmação da eleição do candidato, é o próprio quem responde por seus atos políticos, tanto na Terra quanto na espiritualidade.

Assim, acredito ser necessária a procura de candidatos que tenham afinidades de pensamento e principalmente de ação, ou seja, que tenham coerência entre o que pregam (discursos e promessas) e suas ações, condutas.

Sendo assim, considero um

equivoco o nosso total afastamento dos candidatos e consequentemente das eleições, pois a política é um dos instrumentos que temos para buscar o bem comum, a solidariedade, a justiça social, a paz e os laços estreitos entre a Espiritualidade superior e nós, os encarnados.

Tanto isso é verdade que os belos exemplos deixados pelos cidadãos-espíritas, Bezerra de Menezes, Campos Vergal, Freitas Nobre e outros, que com muita dignidade e reputação ilibada exerceram os cargos públicos que lhes foram confiados.

Dessa forma, entendo ser importante procurar candidatos espíritas, mas espíritas de verdade, não aventureiros que ingressaram na doutrina há pouco tempo com o único objetivo de se candidarem e assim se aproveitarem do nosso voto.

Portanto, perguntemos aos nossos líderes dos grupos espíritas sobre a existência de algum candidato espírita e, se houver, procuremos nos informar profundamente sobre ele, para, assim, votarmos conscientemente.

O que vai pela Mídia

DEPRESSÃO AFETA 18% DA POPULAÇÃO PAULISTA

Associada à tristeza, a depressão é um mal que altera o raciocínio, a memória e a atividade motora, além de ser responsável por uma sensação de fadiga constante. “Os primeiros sintomas podem ser a perda de sono e da capacidade de sentir prazer”, explica Ricardo Alberto Moreno, psiquiatra da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. “Os casos mais leves de depressão passam despercebidos”.

Foram escolhidas 1.464 pessoas de forma aleatória, de 1995 a 1997. Nos anos seguintes, cerca de 400 pessoas foram novamente entrevistadas por um psiquiatra para validar as respostas obtidas. O estudo foi feito por Laura Helena Silveira Guerra de Andrade: 46% dos entrevistados apresentaram algum tipo de transtorno psiquiátrico e 25% deles tinham problemas relaciona-

nados à ansiedade e depressão. “Esses distúrbios são mais comuns e não incapacitam o paciente de forma significativa”, diz Laura. Cerca de 16,8% sofriam de depressão, apresentando dois ou mais sintomas, e 4% tinham essa doença de forma crônica.

“No total, 18% dos entrevistados apresentavam algum tipo de transtorno depressivo significativo”, avalia a psiquiatra (população pesquisada: classe média alta). “Cerca de 10% da população mundial sofre de depressão”, 5% deveria tratar-se, mas poucos procuram psiquiatra, por causa do preconceito.

Segundo José Alberto Del Porto, professor-titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), “Cerca de 10% das pessoas deprimidas tentam suicidar-se”. Há uma sensação de desesperança que afeta os deprimidos.

“O uso de álcool e drogas

também pode desencadear a depressão”, de acordo com Del Porto.

Mulheres são mais afetadas que os homens (o dobro), porque são mais ansiosas. Entre os homens, há mais dependentes de drogas e álcool.

Pessoas desempregadas, divorciadas ou separadas são as mais sujeitas. “Há questões genéticas que aumentam o risco de uma pessoa” afirma Moreno. Muitas vezes, há perda de peso e depois a tristeza passageira, que se torna crônica. Em 50% dos casos, os sintomas voltam.

As vezes, a depressão é o primeiro sintoma do câncer, explica Del Porto. Ela pode estar ligada também a outras doenças, como acidente vascular cerebral (AVC), nos casos de lesão do hemisfério esquerdo, onde se localiza o centro do humor. (O Estado S. Paulo, 10/4/99)

SÁBIOS E SABEDORIA

Francisco de Assis foi o homem mais inteligente de quem tenho notícia. Ghandi

Na epístola primeira, capítulo quatro, versículo um, João, o Evangelista, nos adverte: “Examinai se os Espíritos são de Deus”.

Por isso mesmo, tendo em vista o imenso leque de personalidades desencarnadas a manifestar-se incessantemente através dos inumeráveis canais mediúnicos, Allan Kardec achou por bem enquadrar essas mesmas personalidades em ordens e classes, para facilitar-nos o mister de, pelo “fruto”, avaliar a excelência da “árvore”.

Assim, no capítulo primeiro da segunda parte de *O Livro dos Espíritos*, mais precisamente a partir do item 96 até o 113, ele nos desvela um imenso painel, no qual, facilmente, podemos situar os autores das páginas mediúnicas que recebemos, dentro dos parâmetros de segurança e confiabilidade contidos na advertência joanina.

Segundo afirma o Mestre lionês: “(...) com auxílio desse quadro, fácil será determinar a ordem e o grau de superioridade ou inferioridade dos Espíritos que entram em relação conosco e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam. E, de certo modo, a chave da Ciência Espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos.

Fica bem entendido que essas classes não se dividem em compartimentos estanques. Como as cores do arco-íris que se interpenetram, também os caracteres de várias categorias podem estar reunidos em determinada personalidade, dado que o progresso dos Espíritos é sempre gradual e muitas vezes mais acentuado num sentido que em outro (...).

Como a análise de cada uma dessas classes pode ser realizada mediante acurado estudo no livro mencionado, e também porque tal exame implicaria uma dimensão que não queremos dar ao presente

artigo, pinçamos apenas duas para nossas elucubrações: a quarta e a terceira classes da Segunda Ordem de Espíritos, isto é, as que tratam dos Espíritos Sábios e dos Espíritos de Sabedoria.

Numa vista d’olhos, a *vol d’oiseaux*, estaríamos inclinados a tomar uma classe sinônimo da outra, ou, como diriam os franceses: *C’est la meme chose*; mas não é...

Existem sutilezas importantes para as quais devemos estar atentos sempre, a fim de que percebamos as nuances que normalmente escapam ao observador perfunctório. Faz-se, portanto, mister distinguir Espíritos Sábios e Espíritos de Sabedora.

Os Espíritos Sábios são distinguidos pela amplitude de conhecimentos. Preocupam-se menos com as questões morais, do que com as de natureza científica, para as quais têm maior aptidão. Entretanto, só encaram a Ciência do ponto de vista da sua utilidade e jamais dominados por quaisquer juízos próprios dos Espíritos imperfeitos.

Os Espíritos de Sabedoria caracterizam-se pelas qualidades morais da ordem mais elevada. Sem possuírem ilimitados conhecimentos, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes faculta juízo reto sobre os homens e as coisas”.

Concluimos, pois, com Kardec que nem todos os Espíritos Sábios são Espíritos de Sabedoria. Os Benfeitores Espirituais já disseram que “quem ama chega primeiro do que quem sabe”.

verbo “amar” vem em primeiro lugar e o verbo “instruir” em segundo.

E Ghandi, que é um Espírito sintonizado com as verdades cósmicas, eternas e também com as altas Esferas Espirituais, ao afirmar ser Francisco de Assis o homem mais inteligente de quem tinha notícia, ele fez com absoluto conhecimento do significado de suas palavras, de vez – como todos nós sabemos – que o meigo *povorello* foi, depois de Jesus, a maior e mais expressiva encarnação do Amor na Terra. As mais alcandoradas qualidades morais exornavam seu caráter.

Vemos, assim, que a perfeição é a meta final e que um Espírito pode ser sábio e sem escrúpulos morais, daí Kardec acentuar a supremacia do progresso moral sobre o intelectual. Não se deve cultivar só o saber. A cultura também conta.

Emmanuel chega mesmo a afirmar que para alcançarmos o indispensável voo aos altiplanos espirituais, precisamos de duas asas: amor e sabedoria.

Quando o Espírito agregar em sua personalidade o somatório das características da quarta e terceira classes, estará, então, atingindo as fronteiras da segunda classe que é a dos Espíritos Superiores, cujos integrantes já estão tangenciando as regiões limítrofes dos Espíritos da primeira classe da Ordem Primeira, que são aqueles que já percorreram todos os graus da escala e já lograram o despojamento de todas as jaças da matéria e realizam a Vida Eterna no seio de Deus, cumprindo-Lhes as ordens e atendendo aos Seus designios. São os senhores da eterna felicidade e colaboradores ativos de Deus nos afazeres universais.

Rogério Coelho



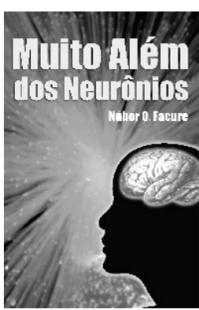
Publicações que enriquecem e emocionam!



LANÇAMENTO

A Ciência da Alma
Núbior Facure
R\$ 12,00

Educação da Alma
Roberto Brólio
R\$ 12,00



Muito Além dos Neurônios
Núbior Facure
R\$ 11,00

Morte - Uma Luz no Fim do Túnel
G. Andrade
R\$ 10,00



Pedidos: FE Editora Jornalística Ltda.
Tel: (0xx11) 5585-1977 - email: folhaespirta@sol.com.br

MAPEAMENTO GENÉTICO AMPLIARÁ PEDIDOS DE ABORTO

Marlene Nobre

Conforme noticiamos em nossa última edição, foi anunciado ao mundo, no dia 26 de junho, o término do mapeamento ou seqüenciamento do código genético humano. O anúncio foi feito, através de videoconferência transatlântica, transmitida ao vivo, de Washington, pelo presidente Bill Clinton, ladeado pelos cientistas responsáveis pelas equipes de pesquisa, Francis Collins (Projeto Genoma Humano) e Craig Venter (Celera Genomics) e de Londres, pelo primeiro-ministro, Tony Blair.

Diante do grande feito, Clinton ressaltou: "Hoje estamos aprendendo a linguagem com a qual Deus criou a vida", "produziu-se o mais importante mapa que a humanidade já conheceu" e Blair, entusiasmado proclamou: "Cruzamos a fronteira em direção a uma nova era". A euforia de ambos está plenamente justificada, afinal, chegam as duas grandes nações que lideraram o projeto de pesquisa, no qual se envolveram 18 países.

Estamos festejando, pois, o primeiro grande passo: foi decidido o seqüenciamento dos 3,1 bilhões de pares de "letras" químicas que compõem o DNA humano. Na verdade, conseguiu-se colocar em ordem 98% da lista de todas essas bases químicas, que contêm as informações necessárias para produzir um ser humano. Ainda é necessário de detectá-las todas.

Sabemos, desde 1953, com a descoberta de Watson e Crick, que o ácido desoxirribonucleico, ou DNA, é uma molécula em formato de dupla hélice, como se fosse uma escada torcida, que é composta por pares de bases nitrogenadas, as referidas letras do código genético. Essas bases nitrogenadas formam como que os degraus da escada ou da dupla hélice e apresentam-se em quatro tipos fundamentais: A (adenina), C (citosina), G (guanina) e T (timina).

Os genes – constituídos por essas moléculas de DNA – formam os cromossomos e o conjunto desses compõe o

genoma.

Quando falamos, pois, em genoma, estamos nos referindo ao patrimônio genético de um ser vivo, ao conjunto dos cromossomos que contêm as instruções capazes de produzi-lo.

Como é que isso acontece? O gene é uma seqüência de letras (A, T, C, ou G) que contém a receita de uma proteína específica; o modo como essas letras estão combinadas nos genes determina as características de uma pessoa. Cada grupo de três dessas letras, codifica um

descobrir as estruturas das proteínas codificadas pelo DNA, o que deve exigir muitas décadas – 50 a 100 anos – de árduas investigações, segundo cálculo dos cientistas.

O mapa de cada um

Sabemos que as doenças genéticas surgem a partir de uma mutação, quer dizer, de um erro na seqüência de letras do DNA e podem ser transmitidas hereditariamente, com a reprodução do gene defeituoso dos pais para os filhos. Cerca de 7.000 doenças

as armas certas para combater esses males, principalmente do ponto de vista preventivo, antes que surjam os seus efeitos devastadores.

Mas pode-se esperar muita coisa nova, daqui para frente, como, por exemplo, projetar-se remédios em computador, sob medida, para a coleção peculiar de genes de um dado paciente.

Questões bioéticas

Quais são os problemas bioéticos com as novas descobertas? O primeiro grande temor para os que são contra o aborto eugênico é o aumento de indicações para a sua realização, por parte dos especialistas que fazem o aconselhamento genético. Hoje, em todo o Planeta, praticam-se 60 milhões de abortos intencionais, por ano, e parte desse percentual origina-se do aconselhamento genético.

Apenas para exemplificar, vamos lembrar duas personalidades que poderiam não ter existido se, no século XIX, já houvesse o diagnóstico pré-natal seguido de aborto, ou seja, a seleção genética, tal como é praticada hoje. Estamos nos referindo a Abraham Lincoln e Frédéric Chopin. Cientistas suspeitam que Lincoln era portador da síndrome de Marfan, doença que afeta vários órgãos e está ligada a uma mutação do cromossomo 15. Vários membros de sua família eram portadores dessa doença.

No caso de Frédéric Chopin, a autópsia não foi conclusiva quanto ao diagnóstico de tuberculose, que o teria vitimado, por isso os pesquisadores suspeitam que o grande músico polonês seria portador de fibrose cística, doença genética que ataca o pâncreas e as vias respiratórias e está associada ao cromossomo 7. Com o aborto eugênico, praticado largamente nos dias de hoje, Lincoln e Chopin seriam varridos do cenário humano.

Outra questão bioética que assusta é a da quebra de privacidade. Muitas organizações ficarão tentadas a se apoiar dos genomas alheios; companhias de seguro, sobretudo as de saúde, poderiam basear a assistência

que oferecem ao tipo de genoma do cliente; empresas poderiam discriminar funcionários e assim por diante. Sem dúvida, um quadro catastrófico, bem ao gosto do materialismo franco dos nossos dias.

A questão da patente dos genes também é algo preocupante, porque pessoas ou organizações poderiam estar retardando o usufruto social dos benefícios das pesquisas, aferrando-se ao monopólio das informações, com vistas à satisfação de suas ambições desmedidas, em prejuízo, sobretudo, da população mais pobre.

Outra questão grave é a modificação do material genético hereditário humano. Temos o direito de manipular os genes ao nosso bel-prazer, na tentativa de "aprimorar" as gerações futuras? Teríamos conhecimento científico suficiente e estofamento moral para isso, tendo em vista que a natureza demorou cerca de quatro bilhões de anos para aprimorar o material genético dos primórdios?

Com o avanço das pesquisas, é preciso mantermo-nos alertas quanto a essas questões, mas igualmente não podemos nos esquecer de que não há razão para se pensar em determinismo genético. Na verdade, os genes determinam uma predisposição que pode ou não ser confirmada, uma vez que já está também estabelecido que os fatores ambientais têm um papel determinante no surgimento ou não das moléstias ou de certos caracteres. Mas a ciência ainda terá que caminhar muito mais, pois, como sabemos através do paradigma holístico espírita, a Alma é responsável pela escolha de seu próprio genoma, portanto, é capaz de comandá-lo ou deixá-lo comandar, segundo sua posição evolutiva.

Projeto Genoma e a Paz Universal

Um fato notável já definitivamente estabelecido nessas pesquisas é que o genoma dos seis bilhões de indivíduos que

compõem a população mundial é originário de 60 mil membros de sete mil gerações atrás. A nossa espécie apresenta pouca variação genética, a semelhança do DNA de dois seres humanos é de 99,9%.

Onde encontrar, pois, o motivo para tantas guerras no Planeta? Por que tanto orgulho?

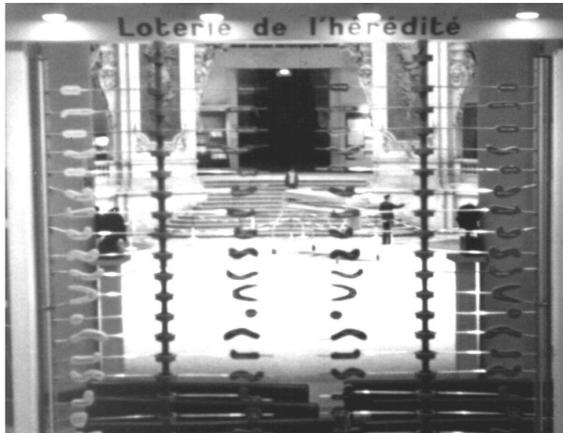
A ciência está demonstrando, de forma definitiva, que as lutas étnicas não têm nenhuma razão de ser, porque somos genuinamente iguais. Muitos cientistas têm a esperança de que esse conhecimento modifique o pensamento humano, promovendo a paz.

Mas, com todas essas descobertas, como se delinea o futuro em nosso Planeta? Sem dúvida, vislumbramos um milênio promissor, uma nova era para a humanidade, na qual o ser humano terá vencido, finalmente, as moléstias incuráveis; viverá mais, aprendendo a contornar os efeitos negativos do envelhecimento; exercerá muito mais a medicina preventiva. Conhecerá, enfim, um bem-estar físico extraordinário, associado a um desenvolvimento inimaginável do próprio ambiente do Planeta.

Mas – há sempre um mas, principalmente, quando se trata de subdesenvolvimento espiritual – se não venceremos a tara da guerra, enfrentaremos momentos de muitas dificuldades, que porão em risco nossa própria sobrevivência no Planeta. A ciência já fez o diagnóstico: somos geneticamente iguais, somos irmãos, todos nós, os habitantes da Terra. Como tornar isso realidade?

Tudo vai depender da outra questão, que não é da alçada da Ciência, mas da Religião, a do desenvolvimento moral do ser humano, que está intimamente atrelado à aquisição do Amor.

Oremos ao Senhor para que a bondade se instale, definitivamente, no coração humano, tornando, assim, realidade todos os nossos sonhos de paz e desenvolvimento espiritual



Exposição Científica sobre a loteria da hereditariedade

determinado aminoácido, que é o ingrediente básico das proteínas. Assim, as três letras que fazem parte de um gene, por exemplo, determinam a fabricação de um determinado constituinte de uma proteína específica. E não podemos esquecer que as proteínas são os pilares da construção do corpo físico.

E por que dissemos que o primeiro grande passo foi dado? Porque, embora esse marco seja gigantesco, ainda estamos muito no início do projeto global. Já sabemos o seqüenciamento e a ordenação de todas as bases, mas ainda é necessário delimitar cada gene, entender o que faz e quais as interações entre eles.

Vamos saber agora, com o prosseguimento das pesquisas, o número exato de genes que compõe o genoma humano; daqui para frente, teremos que

já foram relacionadas aos genes, mas apenas 350 contam com testes para diagnóstico.

Com os avanços da biologia molecular, seria possível curar essas doenças? Já há tentativas através da geneterapia, que visa consertar um gene defeituoso, através de técnicas iniciantes, como a utilização, por exemplo, de vírus modificado, mas cujos resultados ainda são pouco animadores.

Tudo indica que teremos muito mais diagnósticos e aconselhamentos genéticos do que solução terapêutica definitiva para as doenças. Saberemos, por exemplo, se uma pessoa tem tendência ao aparecimento de determinado tipo de câncer ou de moléstia cardíaca, veremos aumentado em muito o diagnóstico das doenças genéticas hereditárias, mas ainda não teremos

O DIABÉTICO PRECISA DE DISCIPLINA

O endocrinologista Júpiter Viloz Silveira é presidente da Associação Médico-Espírita (AME) de Londrina (PR) e tem suas atividades assistenciais na Casa do Caminho, instituição educacional dedicada a crianças e adolescentes carentes. Dr. Silveira tem um atendimento especial voltado ao paciente diabético. Nesta entrevista, ele fala sobre suas atividades.

FE- Quais os resultados principais de sua pesquisa com pacientes diabéticos?

Júpiter Viloz Silveira – Os resultados nos levaram à con-

clusão de que o Espírito que anima o corpo de um diabético precisa de muita ajuda, pois tem dificuldades emocionais, mesmo que não as demonstre ou verbalize. Está em grande sofrimento. Isso porque veio ao mundo com uma programação reencarnatória para trabalhar sua indisciplina, mas, não entendendo o objetivo real, atende tão-somente à proposta materialista. Com isso, fica preocupado apenas com insulina e dietas, sem perceber que tem de trabalhar sentimentos.

A proposta espírita leva o

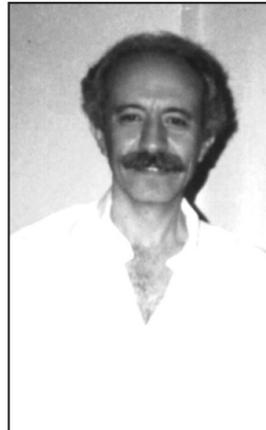
diabético a mudar o conceito que tem de Deus, a entender que a dor é oportunidade de educação, de crescimento. É uma proposta que visa sensibilizá-lo, para que se discipline. Quando consegue entender isso, muda o conceito acerca da doença, entende porque está diabético, sai do pessimismo e começa a trabalhar seus sentimentos, a ter uma melhor qualidade de vida.

FE- Como a reencarnação explica as causas do diabetes?

JVS – Quando o diabético entende que já teve várias existências, que vai viver sempre, tanto encarnado, quanto desencarnado, e que os sentimentos de indisciplina o fizeram acumular dívidas e dívidas, em vidas passadas, ele começa a aproveitar a atual encarnação, procurando disciplinar os seus sentimentos e abrindo sua capacidade de entender e ajudar os outros. No passado, a indisciplina o fez abandonar a família, deixar os filhos em dificuldade, agora, se ele entende a proposta espírita, abre-se a possibilidades maiores, arregaça as mangas e vai à luta. Aqueles que conseguem entender, mudam radicalmente o modo de pensar e a postura, melhorando consideravelmente o inter-relacionamento familiar.

FE: O senhor tem uma proposta espírita também para a educação, que procura desenvolver na "Casa do Caminho", o lar de crianças carentes, que o sr. dirige. Quais os resultados?

ENTREVISTA



Júpiter Viloz Silveira

JVS – A proposta é a educação, através da educação do sentimento. Trabalhamos com meninos de rua, com dependentes do uso de drogas, "cheiradores" de cola e abandonados. Somos uma Escola espírita e experimental que tem 65 alunos da pré-escola à 4ª. série. É a menina dos nossos olhos.

A proposta, como disse, é a educação do sentimento. Assim, além da grade curricular, que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) exige, há música, teatro, desenho, pintura, canto (coral), esporte, enfim, aulas complementares com essa finalidade.

Toda a família é chamada a participar, desde a criança de quatro anos, até a mãe ou o avó. Nós todos, os espíritos em evolução, necessitamos de esclarecimentos para podermos entender nossas dificuldades e despertarmos para os reais objetivos da encarnação. Aplicamos essa proposta na escola, nos adolescentes que moram conosco na Casa do Caminho e naqueles que convivem conosco no sistema de creche.

(entrevista concedida a Sandra Marinho e equipe)

EUTANÁSIA PASSIVA



Umberto Ferreira

Ensinam-nos os espíritos que só Deus tem o direito de dispor da vida humana (*Livro dos Espíritos*, questão 944)

Qualquer processo que antecipa o momento da desencarnação de uma pessoa é contrário às Leis de Deus. A eutanásia é um desses processos. É, pois, uma prática que não pode ser aprovada por quem conhece tais leis.

Há um processo que tem certa semelhança com a eutanásia, chamado de "eutanásia passiva", que parece não contrariar as leis divinas.

A eutanásia passiva consiste em retirar os equipamentos de um paciente cuja vida é mantida por aparelhos. Nesse caso, não se aplica nenhum medicamento, não se faz qualquer intervenção; apenas se desligam os aparelhos. O paciente está com vida artificial criada pelos equipamentos e já apresenta evidências de morte cerebral.

O que se faz, nesse caso, é retirar o artificialismo e deixar o paciente sob a égide das leis naturais.

No caso da eutanásia, o paciente permanece vivo, se o homem não aplicar qualquer recurso letal. No caso da eutanásia passiva, a vida

teria cessado se o paciente estivesse sendo regulado pelas leis naturais e não mantido por recursos artificiais.

No Brasil, registram-se diversas situações em que pacientes com grande chance de recuperação ficaram sem atendimento em centros de terapia intensiva de uma cidade, porque todos os leitos encontravam-se lotados e, entre os pacientes internados, havia aqueles que já apresentavam sinais de morte cerebral, mas continuavam sendo mantidos por aparelhos.

A discussão do assunto deixou evidente que a manutenção de aparelhos de forma indiscriminada, e por tempo prolongado, além de tirar a oportunidade de pacientes recuperáveis, elevava bastante o custo dos tratamentos.

Os espíritos sabemos que a desencarnação é um fenômeno natural no processo de evolução do espírito.

Quando todos os recursos para preservar a vida física falham e ela sobrevém de forma natural, a melhor atitude é a resignação. São compreensíveis as providências no sentido de se evitarem recursos que mantêm a vida artificial, quando há evidências de morte cerebral.

PIETRO UBALDI

O Pensador do Terceiro Milênio

Sua OBRA é filosófica, espiritualista, cristocêntrica, evolucionista, teológica, imparcial e universal

★

Grandes Mensagens . A Grande Síntese . As Noúres . Ascese Mística . História de um Homem . Fragmentos de Pensamento e Paixão . A Nova Civilização do Terceiro Milênio . Problemas do Futuro . Ascensões Humanas . Deus e o Universo . Profecias . Comentários . Problemas Atuais . O Sistema . A Grande Batalha . Evolução e Evangelho . A Lei de Deus . A Técnica Funcional da Lei de Deus . Queda e Salvação . Princípios de uma Nova Ética . A Descida dos Ideais . Um Destino Segundo Cristo . Pensamentos . Cristo . Pietro Ubaldi & Nazarius

Pedido: Instituto Pietro Ubaldi - Av. Rui Barbosa, 1061 - Centro - Campos dos Goytacazes - RJ - 28015-520 - Telefax: (24)722-2266. Deposite R\$ 12,00 em nome do IPU no Banco Itaú, Ag. 0463, conta 30871-8. Envia-nos seu endereço completo e o xerox do recibo. Pedido a partir de 3 volumes, desconto de 20%. Coleção, desconto de 30%.



DESOBSESSÃO

NÃO É UM ATO E SIM UM PROCESSO TERAPÊUTICO

Jaider Rodrigues de Paulo

Processo, dentre os inúmeros significados, é a ação de ser feito progressivamente. E a palavra "ato" tem como uma de suas sinônimas o vocábulo "ação".

Obsessão, segundo Allan Kardec, é a influência que exerce um espírito maléfico sobre uma pessoa. Adolfo Bezerra de Menezes ensina que ela seria o conúbio de energias negativas e esse ajustamento dar-se-ia por sintonia moral. A desobsessão, por sua vez, não é um ato e sim um processo terapêutico.

O processo obsessivo dá-se, quase sempre, no seu início, de maneira silenciosa, paulatina e sorrateiramente, passando despercebida. Isso porque as idéias obsessivas ganham curso por aproximação sucessiva, usando a capacidade imaginativa das mentes, para se ajustarem à sintonia vibratória.

A imaginação, que é faculdade criativa do Espírito, tem sua gênese nele, a expressar-se através do corpo mental, como um epifenômeno do pensamento. Ao focar o pensamento numa questão, criamos, através da imaginação, situações alusivas a ela, e, todas as vezes que acionamos essas idéias, damos-lhes vida no nosso campo íntimo. Assim, através das redes associativas do pensamento, vitalizamos vários complexos mentais, carregando situações preteritas aflitivas ou pacificadoras, de acordo com a caminhada de cada um.

A vontade responde pelas veredas mentais, as quais permitem que a imaginação transite. Se relaxada, fica à matroca, ao sabor do desejo. Quando disciplinada e esclarecida, pela ética da vida (vivências evangélicas), ganha diretrizes seguras e, com isso, poucas possibilidades de sintonia vibratória com mentes em desalinho.

Na realidade, não existe obsessão unilateral, de alguém apoquentando a outrem. Perturbam-se em função de estarem conturbados. Daí afirmarmos os Espíritos ser a obsessão não um ato e sim um processo terapêutico.

É mister que a pessoa que "sofre" a investida de outra mente pare de fornecer, através da imaginação e da conduta, os ingredientes necessários para o estabelecimento dos liames mentais. Caso a suposta vítima não pare de obsediar-se, como sanear de sua mente as idéias obsessivas vindas de outrem? Trata-se de um processo auto-educativo de disciplinar a imaginação, através de uma vontade determinada. Eis a questão! ... Será isso um aprendizado?

Entendemos que, primeiro, terá que haver a motivação, e essa é filha do interesse em parar de sofrer, de ter uma vida melhor, em busca de um futuro ditoso. Para isso, é necessário que haja uma maturação perispiritual, um "sonho" em ser feliz, porque o homem que não tem esperança em um futuro melhor está enterrado no presente.

Não é sem propósito que as religiões pregam a existência de um mundo melhor, mais além, facultando aos seus adeptos suportarem as agruras do presente, visando às benesses da vida espiritual, qualquer que seja o nome que lhe deem. Sem a visão de um futuro glorioso, não

há motivação para investir na auto-educação.

Motivados, temos que treinar a vontade nas pequenas coisas a serem realizadas, no dia-a-dia. O cumprimento do dever, hoje, tem de ser inadiável, pois é passaporte para uma seqüência de realizações importantes; para o prosseguimento da caminhada. Compromisso postergado, na atualidade, assinatura de um provável fracasso amanhã. A vontade tem que ser esclarecida e treinada nas vivências diárias, ininterruptamente, se quiser ganhar pujança, no campo mental da criatura.

O suposto obsediado, uma vez aliviado das amarras prementes do estado obsessivo, deve agilizar esse mecanismo vital, caso queira ver-se livre da auto e hetero-obsessão. Por isso é que falamos que a desobsessão é um processo, o qual implica mudanças e persistência, para colimar a sua meta.

O Evangelho de Jesus fala-nos do Espírito que, voltando à casa que habitava, e encontrando-a adornada e desguarnecida, trouxe outros espíritos consigo; e o que era ruim ficou pior.

Temos aprendido que somente o obsediado pode curar-se da obsessão. Os grupos de auxílio deveriam, no início do tratamento, esclarecer exaustivamente os familiares e ao paciente, quando possível, não criando expectativas falsas de que serão afastados os espíritos obsessores de sua vida ou que, assim que ele começar a "desenvolver" a sua mediunidade, ficará livre dos mesmos. Lamentavelmente, temos visto pessoas obsediadas procurando consultórios médicos, queixando-se de que já foram em vários centros espíritas e continuam do mesmo jeito. Não há como curar obsessão se o obsediado não quiser realmente curar-se.

O doutrinador

O termo doutrinador expressa mal a função daquela pessoa que, numa reunião espírita de auxílio mediúnicamente ou de desobsessão, tem a incumbência de dialogar com o Espírito comunicante. Pensamos que o termo "esclarecedor" fale mais e melhor da real função dessa criatura. Doutrinar é levar idéias prontas, dentro de uma visão, muitas vezes, ortodoxa, longe da realidade e necessidade do doutrinador.

As reuniões mediúnicas são de grande auxílio para as mentes em desalinho, no mundo espiritual, e tem um alcance caritativo imenso. São dignas de respeito aquelas pessoas bem-intencionadas, as quais deixam o aconchego do lar, para irem em socorro daqueles corações em desespero.

No meio espírita, temos sentido a dificuldade que muitos companheiros de boa vontade têm de entrar em contato com entidades desencarnadas, para o devido esclarecimento. Percebemos que são necessários requisitos básicos para esse desiderato, pois caso contrário estará fadado ao fracasso, se a espiritualidade superior não intervir. O esclarecedor tem um tempo muito pequeno para o devido auxílio. Daí a necessidade de ter conhecimento evangélico-doutrinário e propósitos em dignificar-se, na vivência evangélica. Não sentimos que ele já tenha

conquistado a angelitude para tal cometimento. Aliás, se depender desse requisito, somente os Espíritos de escol estariam aptos a desempenhar tal papel e, segundo nos consta, tais criaturas, em sua maioria, não se encontram em nosso meio, encarnados. Ele deverá estar atento, ser perspicaz e objetivo. Não vale afoitamento dizer à entidade que ela já desencarnou ou que tem que perdoar e seguir o seu caminho, etc.

O esclarecedor tem que saber escutar. Deixar que o espírito fale de suas dificuldades, intenções e sofrimentos. Escutar objetivando identificar o bloqueio emocional, em que a entidade está fixada. Depois de esgotada parcialmente aquela energia inicial de indignação contra o grupo, nos casos obsessivos ou dos sofrimentos decorrentes da ignorância do seu estado, o esclarecedor deverá começar a posicionar-se.

Num primeiro momento, concordar com o comunicante, a fim de não criar resistências desnecessárias. Falar com objetividade, sem ansiedade de dizer tudo de uma só vez. Conduzir o assunto de maneira paulatina, dando condições ao espírito de ir assimilando o seu pensamento. Não polemizar sobre pontos de vista, evitando perder o objetivo do momento. Procurar tornar a relação, daquele instante, o mais humanizada possível, como se tivesse diante de um companheiro encarnado em sofrimento.

Evitar as pregações moralistas, eximindo-se de falar de sua pessoa como modelo e daquilo que ainda não consegue realmente sentir, porque as palavras vão carregadas de energias e, sendo percebidas como inverdades, descaracterizam o momento vibracional terapêutico daquele encontro. É necessária a sinceridade no diálogo,

evitando o exibicionismo de conhecimentos e sentimentos, os quais, muitas vezes, não possuímos. Não baratear as palavras amor e perdão, com frases prontas que, não raro, a entidade está cansada de ouvir. Evitar repreender

o companheiro em desalinho, salvo em casos especiais, que se fizerem necessários. Não ter medo de ameaças contra si ou familiares, na certeza de que Deus vela por todos nós e que, naquele momento, ainda que pesem as nossas dificuldades pessoais, estamos a serviço do bem, oferecendo o que de melhor já ameilhamos.

Usar a prece, em momentos adequados, evitando pedidos desproporcionados ao Criador. Procurar dentro de si recursos de sentimentos para com aquela pessoa, colocando-se em seu lugar. Ser afetuoso e educado, sem acovardar-se nos momentos adequados, fazendo uso de energia e da firmeza. E, por fim, falar do Criador como o Pai que não abandona os seus filhos, da esperança de dias melhores para aqueles que se derem uma nova chance, em busca de um amanhã mais promissor.

CHICO XAVIER – LIÇÕES INESQUECÍVEIS

DESDOBRAMENTO

Existe na cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, o Hospital do Pênfigo (Fogo Selvagem), idealizado, construído e dirigido por Aparecida Conceição Ferreira, dedicada obreira, que se entrega inteiramente a essa obra humanitária, ombreando com toda sorte de obstáculos, sobre tudo de natureza financeira.

Esse nosocômio iniciou-se na própria residência da nobre servidora, que, não resistindo ao impulso de seu coração generoso, foi acolhendo os doentes, em profundo sofrimento, um a um, ali mesmo, levando ao afastamento do lar de seus próprios filhos, que não concordavam com essa maneira de proceder da mãe.

As dificuldades se avolumavam. Faltava de tudo, desde medicamentos até alimentação suficiente.

Mas, Chico, chegando a Uberaba, em 1959, ao tomar conhecimento da penúria por que passavam os irmãos penfíngos, começou a encaminhar doações e recomendá-los aos confrades e amigos, iniciando, assim, a solução do crucial problema de manutenção e sobrevivência do Hospital.

Abrindo um parêntese, recorde-se que, sob a inspiração e estímulo de Chico Xavier, surgiram, até hoje, várias centenas de obras sociais espíritas, no Brasil e no Exterior.

Daqui por diante, dando continuidade à narrativa sobre a ilustre dama e sua obra assistencial, nada melhor que seu próprio depoimento, no que se refere à participação do médium:

Relata-nos Aparecida Conceição Ferreira:

"Eu vivia em Uberaba, lutando em meio a muitas dificuldades com meus doentes e, quando Chico Xavier veio para esta cidade, tive desejo de conhecê-lo.

O Dr. Adroaldo Modesto Gil, que me ajudava a dar banho nos meus doentes, conduziu-me ao lar também humilde de Chico. Ao chegar lá, quase não pudemos falar com ele. Depois de cumprimentá-lo, fomos embora.

Eu só tinha um vestido para usar e que eu lavava a noite, para colocar no dia seguinte, e só algumas poucas toalhas para cuidar dos doentes que viviam em minha casa. No outro dia, Chico Xavier enviou-me 5 vestidos, 2 pares de calçados e

muitas toalhas e lençóis para os doentes.

Ele não sabia de nada, das necessidades que passávamos!

Outro fato interessante é que, alguns anos mais tarde, estava em São Paulo, fazendo campanha para a construção do Hospital do Fogo Selvagem. Eu estava na Avenida Brigadeiro Faria Lima, e a campanha não se desenvolvia. Íamos de casa em casa pedir dinheiro para o Hospital, mas as pessoas não queriam ajudar. De repente, ao longe eu vi Chico Xavier andando do outro lado do passeio. Corri atrás dele, gritando: – Chico! Chico!

Mas aquela presença do amigo esvaneceu-se. No entanto, reiniciamos a campanha do outro lado da avenida, onde eu vi Chico e foi um sucesso. Conseguimos angariar o dinheiro que nos faltava para a campanha. E assim foi ao longo do tempo. Chico sempre me ajudando, enviando amigos para conhecer o Hospital e eles trazendo recursos para auxiliar os doentes.

Que Deus o apare sempre e o abençoe."

Weimar Muniz de Oliveira

Chegou a hora...

de uma associação de pessoas físicas do Livramento Espírita do Fogo e adquirir a obra "Zíbia Gasparetto e o espírito de Lucas".

Zíbia Gasparetto e o espírito de Lucas

Um capítulo da vida de uma mulher que viveu o amor e a dor, a esperança e a fé, a luta e a vitória, a luta e a vitória.

Se quiser saber mais informações, Matrícula no Círculo com outros livros, serviços e produtos.



De R\$ 22,00
Por R\$ 14,95

Ligando 11 505-1944 ou
nos endereços: Rua Capão, 21
CEP 13060-000 - Itapira - SP
www.instituto.com.br
Total: R\$ 14,95 (incluindo frete e
impostos)

INSTITUTO BAIRRAL

FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICO BAIRRAL"

PSIQUIATRIA

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (0**19) 3863-9400
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar
Tel.: (0**11) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

email: bairral@bairral.com.br - site: http://www.bairral.com.br

A FAMÍLIA COMO UM SISTEMA

FOLHINHA ESPÍRITA



AS TRÊS PENEIRAS DE SÓCRATES

(Autor desconhecido)
 Certa vez, um homem chegou até Sócrates e disse:
 - Escuta, tenho que contar-te algo importante a respeito de teu amigo!
 - Espera um pouco, interrompeu o sábio, fizestes passar aquilo que me queres contar pelas três peneiras?
 - Que três peneiras?
 - Então, escuta bem! A primeira é a peneira da VERDADE. Estás convicto de que tudo o que queres dizer-me é verdade?
 - Não exatamente, somente o ouvi dos outros.
 - Mas, então, certamente o fizeste passar pela segunda peneira?
 - Trata-se da peneira da BONDADADE. O homem ficou ruborizado e respondeu:
 - Devo confessar que não.
 - E pensastes na terceira peneira? Vendo se me seria útil o que queres falar-me a respeito do meu amigo? Seria esta a peneira da UTILIDADE.
 - Útil? Na verdade, não.
 - Vês? - disse-lhe o sábio - Se aquilo que queres contar-me não é verdadeiro, nem bom, nem útil, então é melhor que guardes somente para ti.

Suely Abujadi

A família é uma instituição que interage com o indivíduo desde o seu nascimento até a morte, influenciando com frequência em seu crescimento e no desenvolvimento de sua personalidade. Dependendo do grau de consciência do casal que assume uma gravidez e permite a entrada de um novo ser em suas vidas, o bebê poderá crescer e desenvolver-se de acordo com o programa de reencarnação elaborado junto com os Mentores da Vida Maior. Ao respeitarem seus sinais, seu ritmo, poderão os pais dar-lhe continência, receptividade necessária para que o seu crescimento e desenvolvimento ocorra sem manifestações de desequilíbrios em níveis psíquico, físico, cognitivo, afetivo e comportamental.

Isto evidencia o quanto a família é sistêmica, uma vez que ela sobrevive pela dinâmica criada e desenvolvida pelos seus membros, pois há uma interligação entre todos os que se expressam por uma circularidade (a comunicação de um membro da família promove resposta nos outros, e estes reagem de forma saudável ou não, e de novo o primeiro capta a resposta e envia nova mensagem...).

Porém, há pesquisadores que consideram a instituição familiar autoritária, repressiva, que impossibilita a individualização, preconizando a morte da família. Esse pensamento é materialista, reducionista e não permite que a família cresça em suas expressões como representante da continuidade da vida no Planeta, possibilidade esta que a Criação Divina nos proporciona.

Ao falarmos em desajustes, identificaremos os cônjuges infelizes e não toleramos os filhos e mães que se voltam impassíveis, contra os seus rebentos. Há filhos que se revelam inimigos dos progenitores e irmãos que se exterminam, ao evidenciarem precocemente a antipatia congênita. Dilaceram uns aos outros com os raios mortíferos e invisíveis do ódio e do ciúme,

da inveja e do despeito, apaixonadamente cultivados no solo mental.

Pensando na família como matriz da identidade do indivíduo, consideramos os pais como aqueles que transmitem valores aos filhos através de um processo de interação, o que permite que modelos de amor e autoridade sejam apresentados continuamente, desfazendo os elos destrutivos do passado. Os filhos absorvem esses modelos de forma automática, sem que os pais o percebam. E quando não se corrigem relações que evidenciam a desarmonia, os pais passam a ter muitas queixas, não percebendo que nada mais são do que comportamento e expressão de valores que os filhos absorveram sem a devida percepção dos pais para as dificuldades individuais, ou das relações vividas no passado. Quando um pai bate e grita com o filho, este passa também a bater e gritar, inicialmente com aqueles que têm menos expressão de autoridade dentro da casa, como irmãos, empregada, colegas, e posteriormente o mau comportamento se estende até os pais e professores.

Ao se fazer perguntas reflexivas, os pais podem perceber a origem do problema, discriminar o que é desta vida e quais as dificuldades que trouxeram de outras vidas, e através da observação podem detectar a seqüência de interação entre os membros da família.

O pensamento materialista é linear. Mesmo ao aceitar a influência da família ou do social sobre o indivíduo, pensa-se numa interferência de causa e efeito, isto implica dizer que a cada estímulo havia uma resposta. O filho grita e o pai o castiga. É uma informação não dinâmica, estanque, que não diz nada da interação entre ambos - pais e filho.

A concepção sistêmica nos enriquece a percepção de circularidade entre os membros da família, se estendendo também até o meio social. Cada um tem um determinado papel e responsabilidade na manutenção da

dinâmica familiar atual, promovendo a saúde ou a doença, permitindo ou não um maior equilíbrio. Essas dinâmicas prosseguem com regras próprias, criadas e desenvolvidas pelos membros da família, ao longo de suas vidas, mas podem sofrer mudanças, pois se transformam e se modificam a partir de dificuldades enfrentadas, permitindo a flexibilidade da família se manifestar. Por não ser um sistema rígido, cria alternativas, suportam as diferenças que há entre os membros, e tentam criar uma história diferente daquela que estão vivenciando e que não permitia o crescimento de todos.

O sistema familiar rígido não permite mudanças, não cria alternativas, não possibilita o crescimento de seus membros, transmitindo-se de geração para geração e determinando papéis e funções específicos para cada um. Por exemplo, a idéia do poder, do sucesso, pode estar permeando as relações. Às vezes, não se manifesta o poder propriamente dito, mas promove-se o mito do poder. Há necessidade de se quebrar as passagens de informações que limitam o crescimento e o desenvolvimento, enfim, o processo evolutivo.

O filho precisa ter uma autoimagem de si fornecida por seus pais, por terem-lhe proporcionado uma educação com amor, responsabilidade e segurança. O filho bem cuidado aprende a cuidar de si. Quando busca esporte radical, a violência, a droga, a marginalidade, ou caminha para a depressão, evidencia o quanto necessita de atenção especializada, pois o seu espírito demonstra a falta de limites. O excesso de liberdade, juntamente com uma superproteção, ou então a falta de atenção por parte dos pais, que se encontram sobrecarregados por tarefas fora do lar, não possibilitam o crescimento, apenas o empurram para o desajuste. O seu pedido de socorro pode ser dado de forma destrutiva, sem medir consequências. A comunicação através da linguagem falada está

prejudicada pela dificuldade que permeia as relações dentro do lar. A falta de limites vai comprometer todo o sistema familiar, pois devemos nos lembrar que a rede de relações estabelecida poderá ser afetada quando um provoca o desequilíbrio, repercutindo sobre todos e promovendo uma resposta de cada membro, ou formando alianças que excluem ou incluem o causador do problema. A partir daí a interação é construída, manifestando uma desestrutura familiar e muitas vezes é preciso procurar ajuda de profissionais.

Por isso, quando dizem que a família é uma instituição em extinção, percebemos, que ao longo da história, a família muda de estrutura, mas continuará sendo sempre aquela que transmitirá os padrões de comportamento, duráveis ou não, juntamente com a sociedade. Estabelece os sentimentos em relação ao corpo, proporciona o ambiente propício para o desenvolvimento da identidade sexual, auxilia na formação do ego e define as respostas às autoridades externas, devido às regras transmitidas. As informações com dupla mensagem não fornecem ao filho mensagens claras de autoridade, segurança e amor. O exemplo é fundamental. "Dizer faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço", não é mais aceitável, numa época em que os padrões estão mudando, em que os modelos precisam ser verdadeiros e passados de forma sincera.

A família observada como um sistema revela uma complexa rede de relações na qual os valores cristãos devem ser introduzidos, para se ter interações mais saudáveis, o que permite viver melhor e ter um lar em harmonia.

Referências Bibliográficas
 SEIXAS, Maria Rita D'Ángelo. *Sociodrama Familiar Sistêmico*. São Paulo: Aleph, 1992.
 XAVIER, F.C. (Irmão X). *Luz no Lar*. FEB, 1968.

O QUE ESTAMOS FAZENDO?

Por toda parte, há convites à edificação e ao aprimoramento, desafiando-se à ação no engrandecimento comum (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, item 102)

Onde surge a tempestade de dor, arrastando corações aflitos na enxurrada do desespero, transformemo-nos no abrigo acolhedor e amparamos, dentro do possível, contribuindo de algum modo para que o sofrimento diminua.

Encontrando irmão com fome, à beira da loucura ou da inanção, façamo-nos portador de um prato de alimento ou de um pedaço de pão, soerguendo-lhe a esperança, mesmo que seja com alguma dificuldade.

Observando criaturas doentes a perambular em busca

de socorro, lembremo-nos do Cristo quando avisou que "os são não têm necessidade de médico", e improvisemos a gota de remédio em nome da caridade.

Registrando a presença de crianças abandonadas, mesmo dentro de lares, movimentemos recursos de maior afetividade para minorar, mesmo que seja um pouco, seus padecimentos, construindo instituições de amparo à infância ou servindo nas já existentes.

Vendo jovens escorregando pelos desfiladeiros das dependências tóxicas e seus familiares atolados no lamaçal das aflições, falemos do valor da religiosidade e saiamos de mãos dadas com eles em busca de Jesus, procurando novos caminhos e outras direções de vida.

Conhecendo chefes de famílias desempregados, sem conseguir o sustento de cada dia, no atendimento à rogativa básica dos filhinhos, busquemos esten-

der-lhes o nosso amparo, ofertando roupas, calçados, comida e remédio, sem censura ou perguntas inoportunas, até que a situação se normalize.

Identificando o analfabetismo e a ausência de cultura em qualquer comunidade, montemos salas de aulas para difundir ensinamentos oportunos, pois não se poderá erigir uma sociedade, deixando na retaguarda, criaturas na ignorância, sem o conhecimento da verdade que liberta, como informou Jesus.

Vislumbrando a orfandade a machucar corações infantis, projetando a esses "pequenos", um caminho de amargura e tristeza, estudemos a possibilidade de ofertar-lhes um lar onde possam crescer sob a guarida do amor e da solidariedade.

Descobrimo redutos de violência, em que crianças, jovens e adultos se engalfinham em rusgas, querelas e agressividade, ofertemos noções de civilidade dando exemplos de

socialização, entendimento e paz.

Percebendo a existência de lares nos quais reina o desrespeito, a infidelidade, o despotismo e a tirania entre os cônjuges, façamos chegar até eles a palavra de orientação e esclarecimento, e, não sendo possível, demos o nosso exemplo de dignidade e nobreza de caráter para que, observando, aprendam no tempo.

Em verdade, não somos melhores que ninguém, mas com um pouco de dedicação, solidariedade e amor, temos plenas condições de movimentar muitos recursos em favor dos que sofrem, afastando os espinhos da dor que tantas lágrimas fazem brotar.

Concededores que somos do "amai-vos uns aos outros", o que estamos fazendo em favor do próximo?

W. A. Cuim

Teste Sua Memória!
 Desembaralhe as letras abaixo e forme o nome das três peneiras.

E R D A V A D
 O N E D A B D A D
 D T U E I A D I L I

ESTA É PARA PENSAR

OS VIAJANTES E O URSO

Esopo

Um dia, dois viajantes deram de cara com um urso. O primeiro salvou-se escalando uma árvore, mas o outro, sabendo que não ia conseguir vencer sozinho o urso, jogou-se no chão e fingiu-se de morto. O urso aproximou-se dele e começou a cheirar as orelhas do homem, mas convencido de que estava morto, foi embora. O amigo começou a descer da árvore e perguntou:
 - O que o urso estava cochichando em seu ouvido?
 - Ora, ele só me disse para pensar duas vezes antes de sair por aí viajando com gente que abandona os amigos na hora do perigo.



Gotas de Luz
 O rio atinge seus objetivos, porque aprendeu a contornar obstáculos.
 André Luiz

Um livro é como uma janela. Quem não lê, é como alguém que ficou distante da janela e só pode ver uma pequena parte da paisagem.
 Kahlil Gibran

Lembra-te de que falando ou silenciando, sempre é possível fazer algum bem.
 Chico Xavier

O corpo humano é a carruagem, eu, o homem que a conduz, os pensamentos, as rédeas, os sentimentos são os cavalos.
 Platão

A vida, como a fizeres, estará contigo em qualquer parte.
 Chico Xavier

Não existe um caminho para a felicidade.
 A felicidade é o caminho.
 Gandhi

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

LANÇAMENTOS

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

WISDOM ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Parque das Nações, Edifício de Negócios, Centro Paralelo 5, Cx. Postal 14700, Marília, SP
 Fone: (14) 3322-1000 / 3322-1470 / 3322-1471 / Fax: (14) 3322-1472
 e-mail: editora@editoraespirita.com.br

Hino do Cecor

Ri os e afflu- en tes correm para o mar que re mos nós tam hém des te u niverso partilhar le van tar nos- sa bandeira e mui to es tu dar es co lher a profi- ssão que mais nos a gra dar ma mos o Ce cor jun tos va mos ven cer tra ba lha mos pa ra is so e os lou ros va mos cu lher E mun- ma so voz a Je sus a gra de cer

Letra e Música de Cecor-Centro Convivência Renovação Centro de Aprendizagem de jovens de Diadema

REVERÊNCIA PELA VIDA

Richard Simonetti

Dentre as grandes personalidades do século XX, haverá sempre lugar de destaque para Albert Schweitzer (1875-1965). Foi raro exemplo do homem de múltiplas aptidões – um artista e pensador que conseguiu ser também um homem de ação.

Nascido na Alsácia, filho de pastor protestante, doutorou-se em filosofia e teologia, destacando-se desde cedo como escritor. Publicou brilhantes estudos teológicos envolvendo a vida e o pensamento de Jesus. Exímio organista, era fã de Bach (1685-1750), que ajudou a popularizar, com notáveis estudos sobre suas técnicas, além de dedicar-se à produção de órgãos mais adequados à execução de suas composições.

Aos trinta anos, poderia se considerar um homem feliz e realizado, destacando-se como musicista, teólogo e escritor, atividades que lhe eram muito gratas. Estavam abertos para ele os caminhos da fama e da fortuna.

No entanto, revela em suas memórias: “Sentia-me esmagado sob o peso de tamanha felicidade e perguntava a mim próprio se tinha direito de receber este dom como coisa natural. O direito à felicidade, eis aqui o problema que em minha vida interior converteu-se em assunto tão importante quanto fora em minha infância a compaixão por todos os sofrimentos que reinam no mundo. Este sentimento e esta questão determinaram, por suas recíprocas reações, meu conceito de vida e marcaram meu destino

Dava-me conta de que não tinha o direito de aceitar como dons gratuitos a felicidade e a juventude, a saúde e minha facultade de trabalho. A profunda consciência de meus privilégios fez-me compreender cada vez mais claramente estas palavras de Jesus: ‘Não temos direito de guardar nossa vida para nós mesmos’. Aquele que está coberto de benefícios, na vida, deve repartir, por seu turno, na mesma medida. Aquele que não conhece o sofrimento deve contribuir para minorar o do próximo. Todos temos de assumir uma parcela da dor que gravita sobre o mundo’.

Schweitzer poderia divulgar essas idéias para grandes platéias na Europa, com os dons da oratória e das letras, mas isso não lhe bastava... Era preciso sair a campo, ir ao encontro dos sofredores. Imperioso transformar em prática, em ativismo do Bem, as teorias religiosas de edificações do Reino Divino.

A medicina pareceu-lhe o campo mais adequado. Assim, sem vacilar, pôs em prática um projeto que acalentava desde a adolescência: formar-se médico.

Aos trinta anos, retornou aos bancos universitários, matriculando-se na Escola de Medicina de Estrasburgo.

Toda sua família e amigos famosos, como Romain Rolland (1866-1944), escritor francês, e Charles - Marie Widor (1845-1937), compositor e organista francês, seu professor de música, condenaram a idéia. Widor exprimiu, num ex emplo, a reprovação de todos:

– Você procede como o general que vai à linha de fogo com um rifle.

Mas Schweitzer sabia muito bem o que queria. Inabalável, dedicou-se aos estudos, realizando prodígios de dedicação para conciliá-los com suas atividades.

Formou-se em 1913, e tão logo teve condição, partiu para a África, já casado com Helene Bresslau, que lhe compartilhava os ideais. Conseguiu acumular recursos em viagens como conferencista e concertista. Seriam utilizados na fundação de um hospital para hansenianos, em Lambarene, no Gabão. Ali realizou seu mais caro ideal - servir à humanidade.

E o fez com tal dedicação e amor, que o mundo festejou, em 1952, o Prêmio Nobel da Paz, que lhe foi conferido em reconhecimento ao seu trabalho.

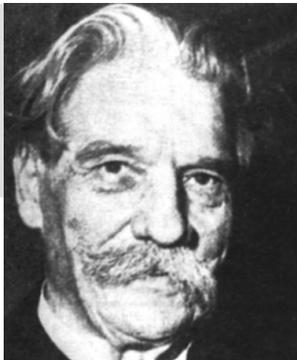
Quando desencarnou, em 1965, assim foi noticiado pelas agências internacionais: “Após uma lenta agonia, faleceu em Lambarene, no Gabão, o médico missionário e musicista Albert Schweitzer, com a idade de 90 anos. Durante mais de meio século Schweitzer serviu ao povo africano com rara e exemplar dedicação. O ‘grande doutor’ expirou ouvindo os acordes da música de Bach, que ele tanto amava e que executava com perfeição”.

O exímio músico, o orador notável, o escritor brilhante, o teólogo erudito, seria lembrado para sempre como alguém que alcançou a suprema realização, preconizada por Jesus – a renúncia de si mesmo em favor de seus irmãos sofredores.

Ao longo da codificação espírita, Allan Kardec situa o egoísmo como o elemento gerador de todos os males humanos. Ao proclamar que “fora da Caridade não há salvação”, oferece-nos o roteiro para que vençamos.

Na medida em que nos preocupamos em fazer algo em favor do semelhante, começamos a derrotá-lo. A duras penas vamos aprendendo essa lição.

Espíritos como Albert Schweitzer não precisam de orientação nesse sentido. Perfeitamente integrados nos objetivos da existência, já nascem com a vocação de trabalhar em favor do próximo. Desconhecendo o egoísmo, mal podem esperar pela glória de servir



Albert Schweitzer

DOENÇAS E DOENTES

Celso Martins

“Eu não vim para os que estão sadios; eu vim para os doentes. Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos que eu vos aliviarei.”

Palavras de Jesus em seu Evangelho Consolador. Frases que li quando tinha seis anos de idade, assim que a ternura materna me ensinara a ler, a escrever e a fazer as quatro operações fundamentais da aritmética. Isso por volta de 1948, o mesmo ano em que, sem que eu soubesse disso, Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos e outros reuniram, no Rio de Janeiro, o I Congresso de Mocidades e da Juventudes Espíritas do Brasil.

Meio século agora já se passou e vejo que o número de doentes aumentou no Brasil e no mundo, alguns em razão do estresse emocional, outros em decorrência da fome mesmo. Percebo que o total de cansados (para não dizer desanimados) é bem maior, até porque a população mundial já é da ordem de seis bilhões de criaturas. Todavia, as palavras do Mestre continuam atuais. Seu convite prossegue oportuno e amável, amoroso e bom.

Aos poucos, os médicos vão admitindo a influência da mente sobre o físico, porque já é aceita sem relutância a especialidade da Psicossomática e a Homeopatia vem ganhando espaço nos meios acadêmicos mais fechados.

Pouco e pouco, as chamadas organizações não-governamentais (em número expressivo em todo o Planeta) estão conscientizando o povo no sentido de que a melhoria da humanidade não depende de dirigentes políticos nem de poderosos magnatas que controlam a economia mundial, mas da união das camadas populares, da confraternização da sociedade civil, da solidariedade dos próprios religiosos, independentemente da ideologia doutrinária.

A partir de 1º de janeiro de 2001, estaremos realmente, desconsiderando os erros dos calendários tradicionais, no sonhado Terceiro Milênio. Será o começo da passagem auspiciosa da Terra desta atual condição de mundo de provas e de expiações para a categoria de mundo regenerador. E é a nossa esperança, é o nosso anseio no sentido de que ocorra essa irmanação dos povos em torno de causas justas.

De leis, o Brasil está cheio. Leis que são elaboradas, discutidas, aprovadas e nunca postas efetivamente em prática. Costumei dizer que, depois do Sermão da Montanha, foi a Declaração Universal dos Direitos Humanos, subscrita também pelo Brasil em 1948, o mais lindo poema de amor declarado na face da Terra. Pena que tudo ficou apenas no papel. E papel amarelado pelo tempo, talvez já corroído pela traça e pelo cupim.

Doentes e cansados buscam Jesus. Buscam n'Ele a cura e o descanso. E Ele sempre esteve e sempre estará amparando, consolando, orientando os seus irmãos menores, como nosso guia, como nosso modelo, conforme aprendemos em Kardec (O Livro dos Espíritos, nº 625).

Possamos nós outros, no entanto, na medida das nossas forças, também levar alívio e esclarecimento à humanidade encarnada e desencarnada que nos rodeia.

Livros Espírita, educam e consolam

Crônicas da Terra e do Céu - 1

ECTOPLASMA E SANGUE

Fernando Os Lar Irmã Esther

Durante o período em que estive ausente deste canto de página, leitores de vários pontos do País discordaram dos motivos que apontei para essa ausência. A mais incisiva dessas discordâncias veio via e-mail dizendo o seguinte: “Você não tem o direito de nos abandonar só porque sua visão ficou pequena: você pode ditar que outra pessoa anota e depois envia ao jornal. Digo a você que todos os meses aguardo a chegada da *Folha Espírita* e às vezes só tenho tempo de ler seus escritos”. Eu agradeço ao leitor de Belém do Pará por dar notícia de tanto interesse. Talvez você tenha razão, eu não devia ter interrompido. Tempo é um bem precioso demais, mesmo perante dolorosas limitações orgânicas.

A arte da escrita cobra justamente a ausência de comunicação entre escritor e leitor. Pouco ou nada se sabe do que o leitor pensa de nós. E eu me esforço para deixar algumas pedagas de luz em alguma página do grande livro da trajetória evolutiva da humanidade. Um pequeno viajor que na mocidade tentou ser grande em alguma coisa e que agora no entardecer da vida centra seus sonhos na direção apontada por Jesus... E que, feliz desde a alma, dá graças a Deus por ainda estar respirando neste mundo de dissonâncias que tentam se harmonizar.

Quanto aos meus olhos, a visão deficiente não melhorou e o que peço ao leitor é que ore por mim para que eu agradeça e não estar totalmente cego e me conforme em ler segurando uma lupa. Se eu não enxergar bem, o Senhor conduzirá meus passos. Busco me adaptar à vontade de Deus.

No mais, tudo segue como deve seguir na vida que continua; há muitos anos eu me passei para o lado dessa vida que assinala o território do grande círculo da Misericórdia Divina. Você que me lê, caro e desconhecido leitor, me dê sua mão amiga. Vamos percorrer juntos, por entre linhas e imagens reverberantes, trechos que contarão coisas espírituais e consoladoras, abrindo pequenas clareiras na floresta deste mundo de transições.

Se Deus me deu algum talento para escrever, então que eu e você nunca nos afastemos da rota daquela Luz (lá de cima), emitida pelo farol da Divina Compaixão. É importante que nunca atralhelemos a recepção dessa bênção. Tu não estás só, eu não estou só. No trivial do dia-a-dia navegaremos por rotas do Infinito. Sobre a palma das mãos de Deus.

O morto buscando seu corpo

Uma pergunta que muitas pessoas se fazem acerca de transplantados é esta: quem, por exemplo, recebe o coração de algum doador que pereceu, fica com alguma coisa “sensitiva” do falecido? Vamos contar um caso ou estudo publicado pela revista *Galileu* sobre esse assunto.

Um homem de 50 anos, que gostava de música clássica erudita, através de um transplante, recebeu o coração de um jovem que perdeu a vida num desastre de estrada. O jovem, ou doador, quando em vida, gostava muito de *rock*, *heavy metal*. Passado algum tempo da bem-sucedida cirurgia, o médico norte-americano dr. Paul Pearsall observou que algo constatável vinha acontecendo: o senhor de 50 anos (receptor) passou a apreciar a música de dominante preferência do jovem falecido. Houvera uma

mudança psicológica no perfil “afetivo-psicológico” do favorecido pela doação do coração transplantado. Dr. Paul chamou ou apelidou esse fato de “cardiossensibilidade”, o que, por hipótese, poderia significar que uma vibração celular do falecido ficaria no órgão ou no organismo preservado no receptor. Traduzindo isso em palavras mais simples, algo da personalidade do morto passaria ao que recebeu o órgão, no caso, um coração.

Após ler esse trecho da publicação, comeci a me indagar se realmente algo de uma pessoa falecida poderia ficar em sutil conexão ou ressonância com quem estivesse na posse do órgão doado, por exemplo. Digamos que, se um dia houvesse possibilidade de transplantar a língua de um recém-falecido para uma pessoa viva, será que o paladar do receptor muda igualmente? Como se houvesse um elo espiritual entre os dois. Ao refletir sobre tais mistérios nós, pobres mortais, começamos a entender a infinitude de nossa ignorância sobre relações entre dois mundos. E aí lembramos a célebre frase de Shakespeare, quando disse que: “Há mais coisas entre o Céu e a Terra do que sonha nossa vã filosofia”.

Sobre esta ainda misteriosa área da pesquisa essencial, estamos apenas engatinhando. Quem pode duvidar, baseado em comprovações, que um jovem sedento de vida e perdendo-a num desastre, por exemplo; ao “sentir” que seu coração foi doado e “vive” numa pessoa receptora, se volte espiritualmente para ela, como se se apegasse a esse derradeiro vestígio da própria vida?

Para mim, que acredito convicta e totalmente na sobrevivência da alma, essa probabilidade não é remota. Fui criada e educado ouvindo a doutrina católica, com idéias folclóricas sobre a morte. Céu, purgatório e inferno povoaram e amedrontaram minha indefesa imaginação infantil. Sei agora que a alma, ao deixar o corpo, vai para o plano específico de sua elevação. Em grande parte dos casos, após a morte, o Espírito volta mesmo é para a casa em que vivia, junto daqueles com quem se ligou pelo amor ou pelo ódio. Quanto ao céu, purgatório e inferno, todos os três começam aqui mesmo na vida física. Do outro lado da vida, em matéria de alegria ou sofrimento, a seqüência continua igual ou pior até que... um dia, tudo muda. Sempre lembrando as palavras de Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Quem me ouve faz a vontade do Pai e viverá eternamente”.

Despertar de uma comunidade

Dia 30 de maio passado, deitei a cabeça no travesseiro quase aliviado. Como se houvesse tirado um grande peso da minha consciência. Vinte e um dias antes, fazia quatro graus e ventava quando atravessei a rua São José em frente ao número 473 e conversei com um velho e duas jovens deitados sobre jornais, cobertos com uma lona preta furada. Passaram por nós três guardas PMs conversando e rindo. Passaram também duas senhoras bem trajadas em casacos de fino corte; uma delas vendo aquilo comentou: “Que horror, o governo não cuida desses miseráveis”.

Do outro lado da rua, havia um letreiro em que se lia: *Lar Irmã Esther*. Perguntei a mim mesmo: “Mas que lar é esse?” Não falei com ninguém nem fui



ao jornal reclamar do governo. Contratei dois operários que trabalhassem dez horas diárias, inclusive sábados e domingos, três semanas depois já tínhamos condições de acolher pessoas idosas.

Nessa noite, inauguramos sem discursos nem foguetos o albergue para dez homens e quatro mulheres. Eles dormiam na pedra fria das ruas há muitos anos e foram resgatados. De repente, recebiam um chuveiro quente, um sopão quente com café, pão e fruta. Assistiram um pouco de TV, rezaram e foram dormir em lençóis limpos, com dois cobertores e um colchão macio. Na manhã seguinte, acordaram às 7 horas, lavaram o rosto e escovaram os dentes, rezaram, tomaram duas canecas de café com leite e comeram dois pães, trocaram de roupa e saíram para a insensibilidade das ruas.

Peço a Deus e tenho certeza que nosso albergue, na rua Breno Guimarães, 787, bairro Ermo, Guaíba, vai continuar abrigando necessitados, por muitos e muitos anos. Vivi alguns anos em São Paulo e todas as noites via centenas de pessoas dormindo na calçada da Avenida Ipiranga, esquina com São João. Agora ousou dizer o que na época eu apenas intuía. “Meu Deus, custa tão pouco, não é preciso vontade política, basta apenas sentir um mínimo de compaixão.” Não sei o que acontece com nossos homens públicos. Desde 1980, temos um sopão diário na Rua São José, 473, centro de Guaíba, fornecendo gratuitamente 50 refeições por dia, em média; totalizando nesses 20 anos aproximadamente 240 mil refeições.

Temos alvarás, CGC, Decreto de Utilidade Pública e verba nenhuma. Nunca um prefeito, ou deputado, veio até nós sequer para rezar conosco junto aos carentes. Fizemos falta? Não. Seria bom se tivessem vindo, mas não cessamos de crescer; inobstante tudo será melhor se a comunidade despertar. Acredito que tais obras não devem surgir só de iniciativas individuais e sim da eficácia de envolvimento comunitários. Não contar com o governo, nem acreditar que os recursos necessários caem do céu. Sim, muitas pessoas ajudaram. O poder do trabalho onde haja duas pessoas motivadas, que creiam naquilo que pretendam fazer e saibam motivar ou conscientizar outras pessoas ou grupos, dispostas a colaborar, não há nada que não se possa fazer.

Se você tem uma boa idéia que possa melhorar algo, desperte o entusiasmo nos outros e vá em frente. Madre Tereza de Calcutá começou seu trabalho de caridade numa garagem emprestada por um turco muçulmano... Desculpe-me o leitor, mas devo contar esses fatos no mês que completamos 21 anos de atividades pelo bem dos outros, amparados pela mão de Deus.

A Petit têm novidades para você



O Livro dos Espíritos de Allan Kardec

Ao longo da História, o homem sempre buscou explicações para os fatos de sua existência; mas, com a chegada do novo milênio, a necessidade de respostas tem aumentado.

Este é um livro que fala sobre a vida e a morte, o sofrimento e a alegria, o amor e o ódio, nos dando uma idéia clara e principalmente lógica da sabedoria e justiça de Deus.

um manual de vida para o próximo milênio

Em 4 versões: brochura, espiral, capa dura e bolso

Novamente juntos

Romance espírita de Antônio Carlos Psicografado por Vera Lúcia Marizeck de Carvalho

Nesta emocionante narrativa, o leitor irá acompanhar a trajetória de duas almas afins que decidem compartilhar seus sonhos, alegrias e desventuras. Um romance que fala de encontros, desencontros e do afeto ressurcido entre duas criaturas que se reencontram para viver sua história de amor, agora ainda mais bela e intensa.



A aventura de Rafael

Infantil

Do espírito Rosângela

Psicografado por Vera Lúcia Marizeck de Carvalho

Rafael é um príncipe valente e decide salvar a princesa Alba, que é prisioneira no castelo de um dragão. No caminho, terá de enfrentar alguns desafios. Será que ele conseguirá? Participe desta emocionante aventura!

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO ESPÍRITAS

petit editora

Uma passagem segura para o terceiro milênio!

www.petit.com.br

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO: CX. POSTAL 67545 CEP 03102-970 SÃO PAULO - SP

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA	
Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo - SP. Escolha uma das opções; Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda. Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de R\$ 15,00 (1 ano) R\$ 29,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.	Nome: _____ End.: _____ Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____ Tel: _____ Assinatura <input type="checkbox"/> Iano <input type="checkbox"/> 2anos Forma de Pagamento: <input type="checkbox"/> Cob. Bancária <input type="checkbox"/> Cheque nº _____ Cartão: <input type="checkbox"/> VISA <input type="checkbox"/> Credicard/Mastercard <input type="checkbox"/> Dinners Valid.: _____ / _____ Nº: _____ Assinatura: _____ Para maiores informações (0**11) 5585-1977



À Direita: Sebastião Paiva tendo ao lado Roberto Previdello

A Folha Espírita, interessada em difundir a vida e a obra de seareiros que sirvam de inspiração ao trabalho edificante, visitou, no último dia 29 de dezembro, as obras assistenciais iniciadas e até hoje dirigidas por Sebastião Paiva, respeitado vulto do movimento espírita de Bauru (SP), que nos concedeu esta entrevista. Com seus 91 anos de idade, continua firme na luta, participando de tudo, morando em meio aos velhos e crianças, que o têm por verdadeiro pai – o “tio Paiva” –, um samaritano, na verdadeira acepção do termo, que nasceu para servir, sem esperar recompensa alguma, a vida toda e de todas as formas, inspirado por Jesus.



Grupo de senhoras do asilo

Fotos: Ismael Gobi

EM
BAURU

AMPARO FRATERNAL A CRIANÇAS JOVENS, IDOSOS E DOENTES

Ismael Gobi

Nesta Entrevista, Sebastião Paiva falou como tudo começou

Folha Espírita - Senhor Paiva, como foi sua infância e a vida profissional?

Sebastião Paiva - Minha infância foi muito difícil; enfrentei muitas privações, até fome e frio. Órfão aos seis anos, morei com meu avô, que era assediado por espíritos obsessores, que lhe provocavam crises obsessivas violentas, tendo muitas vezes de ser amarrado. Os familiares, que eram todos católicos e desconheciam o assunto, atribuíam à loucura aqueles fenômenos que lhe aconteciam. E eu, nos meus sete a oito anos, ia observando tudo aquilo, em meio à vida penosa da roça, em que não havia nenhuma das facilidades que temos nos dias de hoje. Com 12 anos de idade, comecei a praticar telégrafo na estação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, em Viradouro (SP). Passei nos exames da ferrovia e ali iniciei a minha carreira de ferroviário, na função de telegrafista, trabalhando durante o dia e fazendo o primário, que não cheguei a concluir regularmente, no período noturno. Depois de trinta anos de serviço na empresa, me aposentei, em Bauru, na função de Controlador de Tráfego.

FE- Como conheceu o Espiritismo?

SP - Tornei-me espírita em 1928, quando me deram para ler o livro *Do Calvário ao Infinito*, de Vítor Hugo, psicografado pela médium Zilda Gama, cujo conteúdo achei de uma lógica fascinante, que correspondeu plenamente às minhas mais íntimas expectativas. Com a Doutrina Espírita, vim a compreender de forma convincente o porquê das dores, dos sofrimentos e das desigualdades, com os quais o ser humano convive em sua trajetória reencarnacionista e por ela enxerguei com mais clareza a necessidade que tinha de fazer alguma coisa pelos meus semelhantes.

FE- De onde vem essa sua obstinação por socorrer o próximo?

SP - Ainda com meus 15, 16 anos de idade, já ficava a observar as pessoas que passavam por privações e ia idealizando uma maneira de ajudá-las. Por força do meu trabalho, convivendo diariamente nas plataformas das estações com aquele quadro, vendo crianças e famílias inteiras relegadas ao completo abandono, sem pão e sem teto, resolvi tomar uma posição. Assim foi que, no ano de 1935, na cidade de Dois Córregos (SP), fundamos com outros companheiros a Sociedade Beneficente Espírita, um asilo para os pobres itinerantes que perambulavam pelas ruas da cidade.

FE- Como começou o trabalho em Bauru?

SP - No ano de 1942, vim para Bauru, uma cidade de entroncamento ferroviário que recebia gente de todas as partes do

Brasil. Dava pena ver aquelas pessoas, que chegavam em plena madrugada, no trem noturno, e não tinham para onde ir. Na ocasião, comecei a fazer parte do Centro Espírita Amor e Caridade, procurando trabalhar no campo assistencial. A convite de Homero Escobar, também ajudava no Lar dos Desamparados, entidade que mantinha um asilo para idosos em fazenda situada entre Bauru e Agudos. Foi da vivência como diretor de Assistência do CE Amor e Caridade, na companhia de Silvio de Mello, indo às vilas para fazer as necessárias sindicâncias e presenciando a miséria total em

prestações. Aos poucos, construí alguns quartos grandes e uma cozinha e ali colocava as mães com seus filhos. Depois de dois anos nessa atividade e sentindo que o número de assistidos estava aumentando, procurei um sócio. Busquei nos Centros Espíritas alguém que quisesse trabalhar. No ano de 1947, fui ao Banco do Brasil e conversei com o contador do banco – posteriormente, seria o gerente –, que era espírita, e se interessou em conhecer a instituição. Entusiasmado com a obra, aquele companheiro, Roberto Previdello, passou a nos ajudar de forma decidida, como

tentação a outras atividades desenvolvidas pela instituição que não contam com subvenções públicas.

FE- Como é feito o atendimento às crianças?

SP - Essa atividade foi iniciada em 1950, e hoje estamos atendendo 170 crianças e jovens de ambos os sexos. Muitas ainda estão em idade de berçário. Aqui, elas recebem toda a assistência material e espiritual. Temos sala de lazer, dentista, psicóloga e assistente social. Vão à escola e têm a evangelização infantil espírita, que é ministrada aos sábados por evangelizadores da cidade. As crianças que recebem são encaminhadas pelo Poder Judiciário, que é quem direciona os processos de adoção. O internamento é rotativo, a criança fica por um determinado tempo até o juiz decidir o seu encaminhamento. O trabalho com a criança, que anteriormente era feito de forma comunitária, agora é individualizado: cada uma tem o seu próprio armário, guarda para si os presentes que recebe, etc. Quando a criança não tem pai ou mãe e já passa dos oito a nove anos, se não existirem casais para esse tipo de adoção, ela acaba ficando sob nossa guarda como se fosse filha da casa, permanecendo aqui até os 18 anos, recebendo apoio e orientação. Presentemente, temos cinco meninas com 18 anos que vivem em uma residência da Sociedade, com uma pessoa da casa que acompanham. Hoje, elas são nossas funcionárias; estão bem encaminhadas. Com relação à manutenção, recebemos auxílio para apenas 40 internas, correndo as despesas com as demais crianças por conta exclusiva da casa. Graças a Deus, recebemos muitas doações de roupas, calçados e brinquedos, o que nos têm permitido levar avante essa tarefa.

FE- Quantas obras assistenciais o Senhor está dirigindo hoje?

SP - Além do hospital e do orfanato, temos um asilo para idosos. As mulheres são atendidas aqui na cidade, onde temos capacidade para até cem abrigadas e os homens, atualmente em número de 147, ficam na fazenda da instituição. Com as receitas que iam sobrando, começamos a construir casas para as famílias pobres que chegavam a Bauru. Quando as atendíamos, providenciávamos emprego para o homem na fazenda, e colocávamos a mulher e as crianças no asilo e na creche, até que se arrumasse uma casa com todos os apetrechos. Hoje, temos 120 casas espalhadas pela cidade, a maioria construídas em madeira, para servirem de moradia aos pobres, que pagam um aluguel módico, quase simbólico, quando podem. Ao iniciarmos esse trabalho, raciocinamos em termos de que se o indivíduo tivesse um teto, a sua sobrevivência se tornaria mais fácil, porque um prato de comida, um pão, um agasalho, quase ninguém se nega a oferecer. Temos

RESPINGOS BIOGRÁFICOS

Sebastião Paiva nasceu em Bebedouro (SP), em 8 de abril de 1909, filho de Andalecio Paiva e Rita Godoy Paiva. Ficou órfão aos seis anos de idade com outros seis irmãos, vivendo a infância na zona rural, onde passou por grandes privações. Mudando-se para a cidade, trabalhou em farmácia, fábrica de macarrão e, em 1921, começou a praticar telégrafo na estação de Viradouro (SP), onde iniciou a carreira de ferroviário, na qual se aposentaria em Bauru. De família católica, conheceu o Espiritismo em 1928, depois de ler o livro “Do Calvário ao Infinito”. Estudioso e compenetrado, desde a juventude se preocupou em minimizar o sofrimento de seu próximo e acabou por se transformar em um dos mais pródigos filantropos da cidade de Bauru, onde dirige grande complexo assistencial, que envolve, dentre outras atividades, hospital psiquiátrico, asilo, orfanato e casas para desabrigados.

que viviam aquelas pessoas sem emprego e sem casa, que tive a idéia de construir um asilo e uma casa de criança. Tinha vontade de dar aos pequeninos órfãos tudo aquilo que não tive para mim, quando criança, porque lá onde eu morava não existia essa espécie de socorro. Então, eu procurei alguns Centros Espíritas e de cada um deles convidei um elemento para que organizássemos a Sociedade Espírita de Assistência Social. Infelizmente, após um ano e meio da formação daquela sociedade, verifiquei que não tínhamos feito nada; o grupo se mostrou muito heterogêneo; a turma parecia que não se interessava, não sentia o problema da forma como eu enxergava todos os dias.

FE- E aí o senhor resolveu tomar a frente do projeto...

SP - Quando se pretende fazer um empreendimento desses, o melhor é escolher companheiros que se afinizem com a causa e não simplesmente formar um grupo com um elemento de cada Centro Espírita.

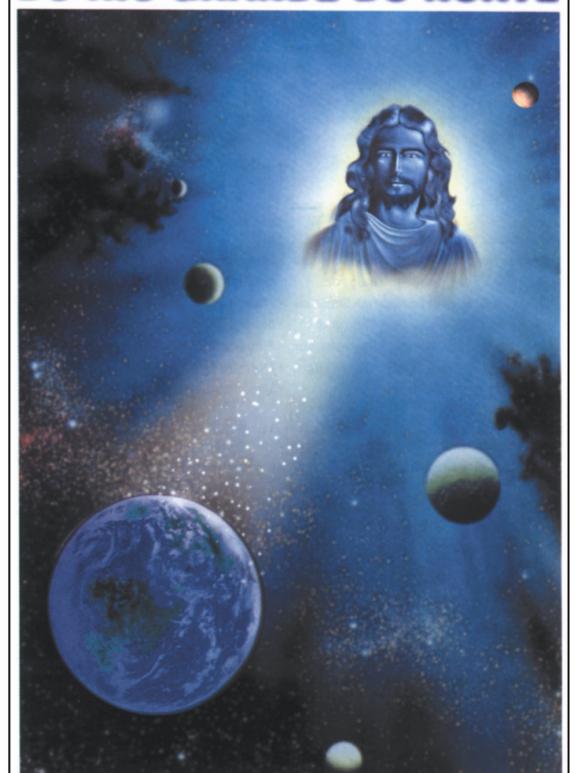
Quando constatamos o desenrosamento do grupo, fiz um Estatuto para dar início à Sociedade Beneficente Cristã, inaugurada efetivamente no dia 1º de janeiro de 1946. Consegui um certo número de sócios nos Centros Espíritas e na Estrada de Ferro, fazendo eu mesmo as cobranças para arrecadar os fundos. Comprei oito lotes de terra aqui no Bairro da Bela Vista, que, à época, estava começando. Com as contribuições que arrecadava, ia pagando as

ocorre até hoje, permanecendo ao nosso lado e prestando seu inestimável concurso. A obra foi crescendo, compramos o resto da quadra, depois mais duas quadras, aqui nesta vila, que é próxima da cidade, depois uma chácara de dez alqueires para dar serviço ao pessoal e posteriormente uma fazenda de 104 alqueires nas proximidades de Bauru.

FE- E de onde vinham os recursos para tantos empreendimentos?

SP - As coisas não foram fáceis, mas tivemos um momento oportuno. Tudo isso foi possível quando o governador Laudo Natel resolveu distribuir os doentes mentais pelo Interior, e nós recebemos 500 pacientes no hospital psiquiátrico que construímos, hoje ocupando uma quadra inteira. Posteriormente, edificamos outro hospital na fazenda e para lá transferimos os doentes mentais do sexo masculino, permanecendo as mulheres na cidade. Em 1990, com a crise e a inflação galopante, o governo não nos repassava, no prazo, os pagamentos das diárias dos pacientes, então tivemos dificuldades e fomos obrigados a centralizar o atendimento aos 500 doentes de ambos os sexos, na cidade. Hoje, temos cerca de 270 pacientes crônicos internados; os demais, em número variável, que atinge cerca de 170, são atendidos em regime de hospital-dia, ou passam por curtos internamentos de 10 a 15 dias para receberem tratamento médico. O hospital foi e é um meio importante para dar sus-

10º CONGRESSO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO NORTE



“Jesus - Caminho, Verdade e Vida”

24 a 27 de agosto de 2000

Centro de Convenções de Natal

PROMOÇÃO: Casa de Caridade “Adolfo Bezerra de Menezes”